

AS GREVES

NOS LICEUS



Há já cerca de uma semana que, a nível nacional, os estudantes da maioria dos liceus e escolas técnicas se encontram em greve.

O movimento grevista que estalou tendo por motivo imediato a decisão do MEC de elevar a média de dispensa de 12 para 14, tem tido em muitas escolas o apoio dos partidos fascistas e reaccionários, como o CDS e o PPD. É um facto que as forças fascistas e reaccionárias se têm empenhado em fazer avançar este movimento para com ele conseguirem ganhar pontos para as suas posições. Os seus objectivos são fundamentalmente três: levar as escolas à paralização, apresentarem-se demagógicamente aos estudantes como os defensores dos seus interesses contra as medidas anti-democráticas do MEC e lançarem uma ampla campanha anti-comunista.

Esta medida do MEC mais não é que uma planeada provocação aos estudantes, que vem no seguimento da sua política reaccionária de aumento da opressão e da repressão sobre os estudantes e as suas lutas. O objectivo dos sectores mais reaccionários do MEC, como a prática o tem demonstrado, é encontrar justificação para o fecho das escolas, para a paralização do ensino, a que também aspiram os fascistas do CDS e os reaccionários do PPD. O MEC promulga as leis e decretos anti-democráticos e reaccionários; os fascistas deles se aproveitam para impulsionar movimentações que não põem em causa em nada o ensino ao serviço da burguesia exploradora e que não são que pressões de direita, que mais não pretendem que fazer crer aos estudantes e ao povo que "isto está pior que antes", "que o actual governo é incompetente" e justificando assim os seus propósitos de mergulharem o Povo na criminoso ditadura fascista.

Durante esta luta temos assistido também a uma grande campanha anti-comunista. Identificando os comunistas com os revisionistas da UE"C", todos os reaccionários querem fazer crer aos estudantes que os comunistas são contra as resoluções dos seus problemas, são pelo aumento da selecção, chegando mesmo o PPD a lançar comunicados em que se afirma "contra o social-fascismo da UE"C". Para esta campanha colaboram também todos aqueles que, ao definirem de maneira oportunista o perigo principal neste momento para o Povo, substituem o ataque prioritário à reacção fascista pelo guerrear com os revisionistas da UE"C", o que leva não só, como é evidente, ao fortalecimento do fascismo como à desmobilização e divisão dos estudantes, que vai levar também ao aumento da incapacidade de resposta, e de luta contra as medidas da burguesia para o ensino. Estas são as verdadeiras posições esquerdistas no seio do movimento estudantil, que são perigosos apoios para o fascismo conseguirem os seus intentos.

O combate ao revisionismo, posição de constante traição ao movimento revolucionário dos estudantes, deve aumentar pelo seu progressivo desmascaramento e isolamento pois, como na guerra, atacar o inimigo frontal, esquecendo o inimigo traiçoeiramente infiltrado no nosso seio, pode significar traçar a própria derrota.

Mas em vários liceus e escolas técnicas a luta tem sido correctamente conduzida, ao transformar-se na imposição de métodos de avaliação colectiva de conhecimentos, pelos critérios de apto e não apto, pela eliminação de cadeiras e matérias meramente reaccionárias, pelo avançar para o saneamento total quer nas escolas quer no MEC, pela proibição de actividades de partidos fascistas nas escolas e pela revogação do decreto anti-democrático da gestão. É por estes justos objectivos, que materializam a luta contra o ensino da burguesia, por um ensino ao Serviço do Povo, que se deve nortear a luta no ensino secundário. Basta ver que nestes casos i-

mediatamente os fascistas se viram contra a greve e pretendem desmobilizá-la.

A reabertura das escolas encerradas ou militarizadas é outro importante objectivo desde já a conseguir.

Para prosseguir estes objectivos, os estudantes devem lançar mão das formas de luta que considerem no momento mais apropriadas, que assegurem a participação massiva, organizada e consciente da maioria dos estudantes e o falhanço de todas as manobras que visem o encerramento. Dentre estas formas de luta está a greve, se os estudantes reunirem as forças suficientes para conseguirem a direcção progressista e o seu apoio pela maioria dos estudantes.

ABAIXO AS MANOBRAS FASCISTAS!

ABAIXO AS MEDIDAS REACCIONÁRIAS DO MEC!

ABAIXO O REVISIONISMO E O ESQUERDISMO!

NÃO A PARALIZAÇÃO DAS ESCOLAS! REVOGAÇÃO DO DECRETO! REESTRUTURAÇÃO
PROGRESSISTA DO ENSINO!

REABERTURA DAS ESCOLAS ENCERRADAS!

GESTÃO DEMOCRÁTICA DAS ESCOLAS!

SANEAMENTO IMEDIATO DE TODOS OS FASCISTAS DAS ESCOLAS E DO MEC!

POR UM ENSINO AO SERVIÇO DO POVO!

ESTUDANTES AO LADO DO POVO, SEMPRE!

UNIÃO DA JUVENTUDE ESTUDANTIL COMUNISTA MARXISTA LENINISTA (UJECML)
(Destacamento estudantil da OCMLP)

Portugal, 4/3/75